



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



MUSEU
NACIONAL
UFRJ



Programa de
Pós-graduação
em Botânica
UFRJ

NATÁLIA FARIA MARQUES

O "mistério abominável" de Schenck: desenvolvimento caulinar em *Serjania piscatoria* Radlk. e suas implicações para a evolução de variantes vasculares em Paullinieae, Sapindaceae

A família Sapindaceae, representada principalmente por árvores, arbustos e trepadeiras, é conhecida por apresentar espécies utilizadas na nossa alimentação como lichia, guaraná e pitomba. É uma das famílias com maior número de trepadeiras, plantas que iniciam seu crescimento no solo e se apoiam em árvores ou arbustos para subirem e se reproduzirem. O interesse dos anatomistas pelas trepadeiras é motivado pela enorme variedade de formas anatômicas encontrada em seus ramos ou caules. Essas formas atípicas de desenvolvimento do caule auxiliam na eficiente condução de água, sais minerais e substâncias orgânicas que ocorrem nos vasos condutores. As espécies de trepadeiras da família Sapindaceae, em particular, são notáveis pela variedade incomparável de formatos anatômicos do caule, e têm sido estudadas por botânicos desde o final do século XIX. Inicialmente, foram descritos 5 tipos caulinares para essas trepadeiras, mas pesquisas recentes elevaram esse número para 10. O estudo da anatomia do caule de *Serjania piscatoria* revelou 4 tipos distintos, que ocorrem tanto na fase jovem quando os caules possuem diâmetros reduzidos, quanto na fase adulta quando apresentam diâmetros maiores. Essa descoberta foi considerada peculiar pelo anatomista alemão Schenck em 1893 e continua intrigando os anatomistas até hoje e, os diferentes tipos de caule registrados para essa espécie, apontam para uma complexidade na história evolutiva do grupo. A compreensão do seu desenvolvimento caulinar lança novas perspectivas sobre a classificação e evolução desses formatos anatômicos encontrados nas trepadeiras da família Sapindaceae.